

CONSIDERAÇÕES SOBRE A GLEBA XV DE NOVEMBRO

Fátima Rotundo da Silveira, Armando Pereira Antonio, Marília Coelho, José Caetano da Silva, Bernardo Mancano Fernandez, Jaime de Oliveira Gomes y João Lima Sant'Anna Neto

Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente

O estudo efetuado sobre a Gleba XV de Novembro priorizou aspectos estruturais, como as relações sociais e a atividade produtiva, e aspectos setoriais, como a educação e a saúde.

1. AS RELAÇÕES SOCIAIS DOS ASSENTADOS DENTRO E FORA DO ÂMBITO DO ASSENTAMENTO

A migração exerce uma influencia muito exerce uma influencia muito grande no processo de articulação do camponês com o meio urbano, uma vez que o encaminha a formas de enfrentamento para as quais ainda não está devidamente preparado. Incorporando um novo equipamento cultural, de carácter urbano, o migrante vivencia novas experiências. Esse processo de assimilação cultural terá influencia muito forte no seu retorno ao campo, contribuindo para estabelecer seu comportamento dentro e fora do assentamento.

A influencia do meio urbano pode ser observada no processo inicial de atuação no assentamento, quando ocorrem a formação de várias associações objetivando resolver problemas referentes à produção, comercialização, e compra de maquinário agrícola. Com o passar do tempo, essas associações entraram numa fase de desagregação, coincidindo com entrada nos assentamentos de cooperativas como a Cocamar, a Cocafé e a Bratac. Essa última merece considerações específicas posto que sua atuação ocorre pelo aumento de sericicultura na área. Desde o início da atividade da Bratac o sericultor vai sendo submetido às determinações da empresa. A diminuição do número de associações não é, portanto, resultante da falta de um espaço de interação, posto que havia um local de compra e venda de produtos na Agrovila II, funcionando também como ponto de ligação entre os assentados. Ali as pessoas se encontram discutem o preço da produção e questões gerais referentes à Gleba. Esse local tem um poder tão forte de atração que os partidos políticos fazem ali a sua propaganda. Essa informalidade de contatos é suprida pela presença da igreja cujo ritualismo imprime uma perspectiva de interações sociais mais frequentes. Nota-se que a presença de Bratac é forte fator de desagregação do associativismo sem contudo provocar rupturas maiores nos processos de interações sociais.

Constata-se que um número expressivo de assentados participam de grupos sociais fora do assentamento. Cerca de 38.8% dos assentados estão distribuídos nos seguintes grupos: 28.3% no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, 14.8% nas cooperativas e 14.8% na comunidade religiosa.

A expressividade desses números se explica pelo origem de grande parte dos pais de família de assentamento. Cerca de 60% eram assalariados rurais os

urbanos antes de virem para ao assentamento. Apenas 4.8% se declaram trabalhadores autônomos. A condição de trabalhador assalariado possibilita a oportunidade de participação em grupos associativos como sindicatos, igreja e cooperativas. Apesar da cidade não lhes proporcionar melhores condições de vida, forneceu-lhes subsídios culturais fundamentais como o estímulo à participação grupal, coisa que desconheciam no campo.

Funcionando como elemento de ligação do trabalhador rural como meio urbano, o Sindicato dos Trabalhadores rurais obtém grande prestígio, daí o grande número de filiações no mesmo. Não existe uma perspectiva crítica a respeito da atuação do Sindicato uma vez que apenas 29% declaram que o mesmo defendia seus direitos. O sentido cliente lista do Sindicato se configura na afirmação de 71% dos associados: sua tarefa é desenvolver assistência médica. Essa depolitização ainda é resquício do grande poder que a cidade exerce sobre o campo, principalmente na forma de assistencialismo desintegrador e desvinculando da cidadania. Essa prática foi reforçada a partir de 1972, com a criação do Funrural e na esteira da implantação de um assistencialismo “bem intencionado” e com firme propósito de esvaziar os sindicatos de trabalhadores rurais que na década anterior vinha assumido uma postura mais diante realidade nacional.

A pesquisadora Vera Botta acrescenta que “o Funrural transformou os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais num órgão executor de determinados serviços de previdência, como parte dos mecanismos acionados pelo Estado para mantê-lo sob controle, como comitê burocrático gratuito”.

2. AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E A UTILIZAÇÃO DE INSUMOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

As prioridades produtivas deste assentamento são o algodão e a mamona, seguidos do milho, café, amoreira (sericicultura), feijão e arroz. O algodão por ser o cultivo tradicional de área onde se localiza o assentamento, a mamona porque os produtores dispõem de poucos recursos econômicos, leva quatro meses para produzir e é plantada em sistema intercalar com arroz e feijão. Além disso, o custo é reduzidíssimo e não demanda muita mão-de-obra.

A sericicultura começou a ser implantada em 1987, entrando num ritmo ascendente de produção. Mais recentemente entrou em queda, devido à baixa qualidade de produção e a falta de apoio técnico, fazendo com que um número razoável de sericicultura da Gleba XV abandonasse a produção.

O setor de pecuária leiteira contribui com um rebanho de cerca de 400 cabeças e o cultivo de subsistência como a mandioca e a criação doméstica para consumo (porcos e galinhas) completam o quadro geral da produção do assentamento.

2.1. Insumos e Máquinas

A análise preliminar dos dados concernentes à utilização de insumo e máquinas mostra que é freqüente o uso de plantio de nível, da rotação de

culturas e curvas de nível, tanto na produção comercial quanto na de subsistência. Quando a produção comercial e de subsistência ocorrem na mesma área, esse fenômeno aparece devido o sistema intercalar de culturas.

O uso dessas técnicas é desenvolvido por 60% dos assentados e apenas 20% fazem plantio direto e adotam a queimada em suas lavouras, o que demonstra um certo conhecimento técnico o uso de manejo do solo. Em contrapartida, é que freqüente o uso de veneno na lavoura, sem qualquer orientação técnica. Apenas 20% recebe algum tipo de orientação nesse sentido, o que demanda alto risco posto que a maioria segue apenas a bula e a orientação dos vendedores.

Dois fatores devem ser levados em consideração: o vendedor está preocupado em comercializar o seu produto, sem preocupações maiores com o seu uso correto, por outro lado, 40% dos assentados são analfabetos. Esse quadro deixa saqueias, posto que há um elevado número de pessoas e animais contaminados pelo veneno. A falta de informações sobre o risco do uso indevido dos agrotóxicos se configura na destinação dadas às embalagens, enterradas ou jogadas fora, o que provoca a contaminação dos solos e das águas bem como a intoxicação orgânica. A desinformação chega a tal ponto que as pessoas se utilizam das embalagens para uso doméstico (guardas comida, água, etc.), Tornando-os um grupo de alto risco.

O assentamento da Gleba XV teve sua origem na luta pela terra, através de campanhas. Significa dizer que os assentados são pessoas de baixo poder aquisitivo, o que dificulta a compra e o financiamento individual de máquinas agrícolas. Esse fator influenciou na criação de associações para compra e uso coletivo das máquinas. Entretanto a existência das associações não garante por si só a possibilidade de compra. A precariedade é tão grande que menos de 25% das famílias dispõem do uso de tratores, 20% de arado mecânico e menos de 10% de pulverizador motorizado. A maioria dos assentados desenvolve sua produção com equipamentos tradicionais como o arado animal (68%), arado animal (54%) e pulverizador manual (53%).

Isso mostra que as associações conseguem suprir apenas as necessidades mais primárias do grupo, utilizando-se os equipamentos mais simples. É por esse motivo que grande parte dos assentados recorrem a outras formas de acesso ao maquinário, alugando trator de forma individual (40% das famílias) e arado e grandes mecânicas (25%). Por outro lado, o nível de assistência técnica recebido pelos assentados deixa bastante a desejar. Os técnicos, quando visitam, o fazem esporadicamente e cerca de 60% das famílias não recebe qualquer tipo de atendimento. O apoio técnico efetuado ao manejo e escolha das culturas. Nesse sentido, os produtores se restringem aos seus próprios conhecimentos, quantos não influenciados pelos vendedores de insumos agrícolas.

3. EDUCAÇÃO

A análise preliminar dos dados referentes á educação em escola de assentamento rurais permite a conclusão de que a mesma é fundamental para

todos. No caso da Gleba XV, a educação é vista pelos assentados em duas situações distintas sendo que a primeira confirma a nossa afirmação. Os dados coletados configuram que 85% dos assentamentos considerem ser de grande importância aos seguintes tipos de escolas/cursos:

Alfabetização	- 7.6 %
Cursos profissionalizantes	- 7.2 %
Os dois	- 33.7 %
Escrever para criança	- 15.0 %
Escrever para adultos	- 17.6 %
Outros cursos/escolas	- 14.8 %
Sem resposta	- 4.1 %
TOTAL	-100 %

Os dados indicam a importância que os assentados dão à escola. Entretanto, as dificuldades de acesso à escola e a migração permanente, entre outros fatores, não têm permitindo a esta população a concretização de seus estudos.

Ao relacionarmos o percentual de pessoas que sabem ler e escrever com o percentual de pessoas que somente estudaram até a 3ª série, temos praticamente a metade da população nestas circunstâncias.

O analfabetismo na Gleba XV de Novembro é também um problema latente, embora apareça o índice de 14% de analfabetos. Destes praticamente a totalidade são adultos (13%) e apenas 1% aos jovens ou crianças em idade escolar.

Nesse sentido, considerando a soma total destes índices percentuais, temos 60% da população da Gleba XV de Novembro enfrentando uma condição educacional precária, entendida numa classificação que parte do analfabeto e chega a pessoa que sabe escrever o nome e ler algumas palavras presentes nas necessidades cotidianas.

Apenas 2.1% cursaram o primeiro grau completo e há ausência total de pessoas com cursos técnicos. Isso configura portanto a importância da escola no assentamento, visto que essa população não possui outros meios para estudar ou levar seus filhos à escola.

A segunda situação que ficou configurada é a indiferença que os pais apresentam em relação à escola do assentamento. Um exemplo significativo disso é grave problema enfrentado por professores no que se refere ao desenvolvimento do ano letivo e o calendário escolar. Essa indiferença se constata nas respostas dadas à pergunta sobre a melhor época para as crianças irem à escola:

Indiferente	- 60.3 %
Entre- safra	- 31.6 %
Outros	- 5.4 %
Sem resposta	- 2.7 %
TOTAL	100 %

Uma das maiores reivindicações de professores e comunidade rurais é a adequação do calendário escolar ao período de trabalho dos alunos. A explicação para a indiferença dos pais com relação a este problema provavelmente reside na desoxidação da escola como meio, ou seja, não atende ao entendimento do real significado dessa indiferença é fundamental para que a escola e a comunidade se interrelacionem.

Cumprir destacar a partir dos 7 anos as crianças já estão trabalhando. Os dados nos mostram que 46% das crianças em idade de iniciação de seus estudos já trabalham. Olhando os irmãos para que os pais possam ir à roça, ou mesmo acompanhar os pais no trabalho.

Em primeira análise observamos três situações entrecruzadas: a importância e a indiferença para com as escolas de assentamentos rurais, o desejo tímido de um futuro melhor e uma boa escola. Vinte por cento dos entrevistados aspiram para que seus filhos possam estudar o 2º grau, 30% desejam que seus filhos estudem até quando for possível. A razão deste desejo se configura nos seguintes dados coletados:

1. que continuem no assentamento	- 50.0 %
2. trabalhando como assalariado na cidade	- 8.0 %
3. trabalhando como assalariado no campo	- 0.6 %
4. estudo	- 6.0 %
5. terra	- 20.0%
6. estudo e terra	- 2.0 %
7. não respondeu	- 14.0 %
TOTAL	- 100 %
Fonte: Pesquisa de campo UNESP- 1988/89 Maria Antonia de Souza – 1991	

4. SAÚDE

A média do nível de saúde de uma população, quando constatada apenas através do aspecto biológico, não permite uma tradução clara do risco dessa população adoecer ou morrer. As variáveis. De natureza social e ambiental são indicadores mais precisos para a compreensão da perda ou manutenção da saúde. Nesse ângulo de abordagem, a compreensão do estado de rigidez física e mental passa pela abordagem de uma gama de fatores que intervêm no processo de saúde-doença. Nesse sentido, habitação e nutrição só podem ser analisados num processo interactivo com aspectos da saúde das famílias, o meio ambiente das populações assentadas e demais aspectos que interferem na qualidade de vida das mesmas.

5. 1. Habitação

A madeira é o material utilizado para edificações das habitações em 84.13% dos casos, sendo 49.5% na forma de tábuas e outros 34% com material mais rústico. Tijolos ou blocos são utilizados em 6.0% das casas, sendo demais

materiais como lona, barro e outros pouco utilizados. O piso mais freqüente é o de chão batido (56%), vindo a seguir o cimentou (36%).

A cobertura é constituída de telhas e "Eaternit" em 38% dos casos ou de telhas de barro tradicionais em 40%. Os materiais como lona e sapé (perecíveis) são raramente utilizados. As habitações são portanto constituídas de material de relativa consistência com isso permeável em metade dos casos, e cobertura que não contribui para que a residência tenha isolamento e confronto térmico em sua maioria.

A iluminação artificial em 76% dos casos tem como fonte o lampião a querosene (76%) ou a gás (12%), sendo mais raras as alternativas como a energia elétrica, presente em apenas 2.2%.

A água, fundamental para a segurança contra doenças de veiculada hídrica, responsáveis por grande parcela das doenças gastrointestinais, além de não ser tratada provém de poucos de superfície (50.2%) e outras fontes variáveis (23.3%) sendo o poço artesiano utilizado em 17.8%. a água da rede é utilizada em apenas 8.5% como esperado no meio rural, todavia, falta segurança para o consumo por inexistência de tratamento posterior das fontes possíveis de contaminação.

Em função das possibilidades de contaminação do lençol freático que serve a esse poucos através de inadequado destino final par aos dejetos, verifica-se que a fossa negra é utilizada em 39.7% como destino final de "casinhas" utilizadas com instalação sanitária uni familiar e construídas separadamente do corpo da habitação. A construção de tais equipamentos é considerada correta quando localizada a mais de 10 metros do pouco de água potável e em localização inferior ao plano do mesmo. Quanto a distancia observa-se que essas especificidades não são seguidas em apenas um pequeno número (2.2%). Esses dados, á primeira vista, poderiam indicar boa orientação técnica, mas o grande número de respostas não presentes a este item invalida conclusões (51%).

A localização mais alta é encontrada em 11%, também não sendo esta resposta conclusiva em 40% dos questionários.

Portanto, existe um alto risco de contrair doenças, além da possibilidade não remota da contaminação do lençol freático, com o conseqüente risco de epidermes.

1. 2. Nutrição

A nutrição infantil de recém- nascidos, principalmente em condições de saneamento básico deficiente, deveria ser o uso exclusivo de leite materno. Todavia o mesmo só é utilizado por 8.5%. o aleitamento é feito com leite de vaca em 7.7% em pó, 2.2%, e misto em 10.2%. As demais famílias referiam não ter crianças ou não responderam a questão.

A alimentação básica no almoço e jantar das famílias é composta por arroz, feijão e mandioca (46%) ou outros vegetais (13.2%). O arroz e feijão se misturam em 23%. A proteína animal é raramente consumida (3%). Além da monotonia e desequilíbrio alimentar, conclui-se por ingerirem alimentação inadequada no que se refere ao aspecto protéico e fonte pobre em ferro. Isso possibilita alta incidência de desnutrição protéica e anemias carenciais. Os intervalos das refeições geralmente são pertencidos por ingestão de outros alimentos variados (36%), café com leite (2.1%) ou só café (17%). Não a qualquer ingestão de alimentos em 17%, ficando os demais sem resposta.

2. 3. Condições de Saúde

Com as condições ambientais acima expostas, pressupondo risco alto, ao serem perguntadas sobre a presença de doenças agudas em pessoas da família nos últimos 15 dias, as respostas foram positivas em 20% conformando as suposições.

Trinta por cento das famílias apresentam pessoas portadoras de doenças (que não se curaram).

A intoxicação por agrotóxicos está presente em 14.2% das respostas, o que, em primeira análise, pode não representar a real incidência desse acidente pois a pergunta permitiu detectar os acidentes de maior intensidade e sintomáticos agudos entre os que se utilizaram tais produtos.

Os acidentes de trabalho foram citados em 6.4% das famílias, havendo possibilidades de subestimação posto que a pergunta não capta os de menor gravidade e incapacitantes por curtos períodos, uma vez que os trabalhadores rurais, tendem a não classificar como acidente de trabalho os ferimentos de menor gravidade ocorridos na sua labuta.

Houve óbitos em 7.8% das famílias desde que chegaram ao assentamento. Como as famílias chegaram em período variável e não foi possível ser calculando um indicador mais preciso dessas mortalidades. Apesar das necessidades objetivas, 59.2% das famílias tem encontrado dificuldades para tratamento das doenças que ocorreram.

6. BIBLIOGRAFIA

1. DURHAN, Eunice. A Caminho da Cidade em Debates, Editora Perspectiva, SP, 1973.
2. FERRNATE, Vera L. S. B. Caminhos e Descompasos do Sindicalismo Rural Paulista in Perspectiva. Revista de Ciências Sociais. UNESP, 1989/1990.
3. LEITE, José Ferrari. Descaminhos de Reforma Agrária Paulista. A Gleba XV: notas, in Revista de Geografia, UNESP, v. 10, SP, 1991.
4. Martins, José de Souza. Caminhando no Chão da Noite, Ciências Sociais. Hucitec, n 24, SP.

5. SOUZA, Maria Antonia. Estudo Caparativo de Alguns Aspectos da Educação Pública em dois Assentamentos do Pontal do Paranapanema: Gleba XV de Novembro e Fazenda Rebojo, relatório de pesquisa e aperfeiçoamento científico, fornecido pelo CNPq.